



JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita

(*10/03/1892 †22/06/1961)

Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita

<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

ESCADA DE JACÓ



*Viditque in somnis scalam stantem super
Et cacumen illus tangens coelum: Angelos quo-
que Dei ascendentes et descendentes per eam...*
(Gênesis, XXVIII,12)

JOSÉ DE MESQUITA

ELEVAÇÃO

Homem, busca elevar teu espírito acima
do nível inferior da materialidade.
Vê que, dentro de ti, um grande ideal te anima,
nesta sêde do Bem e da Felicidade.

A árvore vem do chão, mas ergue a fronde opima
para o infinito azul, numa grande ansiedade.
A herva humilde tateia o muro em que se arrima
e, trepadeira, aspira a altura e a claridade.

Sómente o verme vil vive no seu rastejo.
O mais se alteia e sobe e a natureza mostra
que tudo é elevação, sonho, prece ou desejo...

Sê alma e não sómente argila e lama escura.
Si, frágil, o teu corpo, exânime, se prostra,
suba tua alma a Deus, que é a Perfeição mais pura.

Abril 1934

RUMO A VEGA

Entre Vega e a Corôa nota-se um certo número de estrelas de 3ª e 4ª grandeza: é para esse ponto do céu que somos arrebatados no destino universal dos mundos.

Si esse transporte continuar em linha reta, aportaremos dentro de alguns milhões de séculos plagas iluminadas por esses longínquos sóis.

(C. Flammarion - "Astronomia Popular").

Pequeno grão de argila, esta Terra que habito,
vai na rota do seu sistema planetário.
Este, por sua vez, toma o rumo prescrito
pela lei eternal que traça o seu fadário.

Onde isto tudo irá? Qual o supremo fito
que essas constelações, no seu itinerário,
buscam nos siderais desertos do Infinito,
— caravana de luz no espaço milenário?

Rumo a Vega, talvez... Mas Vega segue, ansiosa,
outro astro que a atrai e a órbita, longe ou perto,
e esse outro a outro também, na elipse luminosa...

E por mais longe e além que a idéia conjectura,
há de sempre encontrar um outro além, por certo,
até chegar a Deus, Suprema e Última Altura !

Janeiro de 1935

FIRMEZA

Que te importa o tufão? Fita-o de frente erguida,
e, da refrega em meio, ergue, altaneiro, o porte.
O homem é tanto mais senhor da sua vida,
quanto mais a despreza, e olha, sereno, a morte.

Enrija a tua fé, faz dela o elmo na lida.
É no crisol da dôr que o homem se torna forte.
Aprende a suportar de alma firme e aguerrida,
a inconstância e o furor dos vendavais da sorte.

Encara com piedade os pigmeus embrejados
no seu mesquinho afã, que logo se entibia.
Põe tua flâmula ideal nos píncaros dourados.

A vitória do mal é efêmera e não dura
mais do que esse ulular de procela bravia
— a que logo sucede a bonança mais pura!

Outubro 1935

APOGEU

A Gabriel Pinto de Arruda

Nós saímos da terra e à terra volveremos,
como os astros, no além, entre um e outro horizonte:
lento, da vida a elipse insensível fazemos,
desde a infância —a alvorada, à velhice — o
transmonte.

Do zênith ao nadir, os dois pólos extremos,
da impávida escalada ao declínio confronto,
moços, da vida a rampa altíssima ascendemos,
para, velhos, descer a outra encosta do monte.

Hora melhor não há do que esta da esplanada,
em que vêmos, de um lado e de outro, o céu fulgindo,
e sentimos vibrar, em nossa alma arroubada,

o vigor do apogeu, pleno sol claro e puro,
a saudade e a esperança: o passado tão lindo
e a doce placidez sonhada do futuro!

Novembro 1935

PERDOAR

Si alguém te faz o mal, tu deves ser-lhe grato,
pois é na água da dôr que a alma se retempera;
ninguém pratica o mal senão, porque, de fato,
seja um pobre infeliz, um sêr de baixa esfera.

O ódio, o rancor só mora em cérebro insensato,
pois no ânimo do mau o inferno sempre impera.
A bondade, ao invés, é o sentimento inato,
que faz da alma do bom perene primavera.

Não há homem no mundo, a quem Deus não permita,
numa hora talvez de abandono ou desdita,
praticar todo o mal, renegar todo o bem.

Por isso deves ter imensa complacência,
e, perdando o mal, que é bem da humana essência,
não te julgues jamais melhor do que ninguém.

Fevereiro 1936

SEMEADOR

O Poeta é lavrador de uma gleba abençoada
que o ante-verão flori e o inverno não destouca.
O prazer de semear lhe é tarefa sagrada
e diante dele toda a glória humana é pouca.

Cirano, muita vez, celebra a sua Amada,
a qual nem lhe percebe a paixão alta e louca,
e vê, com que pesar ! de baixo da sacada,
o beijo de Roxana abotoar noutra bôca.

Mas — e é a compensação que sorri aos Poetas —
quanta vez sua lira, em sonânsias secretas,
num coração discreto a paixão despertou

— Margarida gentil, de alma e de corpo lindo —
e, como Alain Chartier, é beijado, dormindo,
sem nem siquer saber o lábio que o beijou!

Setembro 1936

INDULGÊNCIA

Todo o mal está na Força e só o Amor
pode conduzir os homens . . .
(*Graça Aranha — “Canaan”*)

Aprende a amar e perdoar: são desgraçadas
as almas que só no ódio encontram a existência.
Si queres ter da vida as horas perfumadas,
abre o teu coração como um vidro de essência.

Vai, de alma leve, pelas ásperas estradas,
em que a ternura enflora os cardos da violência,
e onde o mal te prepara as tredas emboscadas,
acende o amor, farol de límpida fulgência.

Feliz o que supera o instinto da natura,
participando, assim, da condição divina,
e olha o mau e o imbecil com dó, sem amargura!

Esse desarma a fera e faz do ruim bondoso,
dentro da grande lei, que a paz mais alta ensina
— lei sublime do amor eterno e vitorioso.

Abril 1937

DESLUMBRAMENTO

Há, na vida, por mais áspera, rude e escura,
horas que valem tudo e compensam as dores
que afligem, dia e noite, a pobre criatura,
neste vale em que há mais espinhos do que flores.

Quem não sentiu jamais essa hora de ventura,
Vaga entre-luz do céu, do averno entre os horrores,
sutil emanção do Amor, que, eterno, dura,
do qual são simples sombra, os mais belos amores ?

Essa Visão de Deus, Graça, Paz, Euforia,
ou nos vem, pela fé ao cérebro cansado,
ou, pelo Amor, nos desce à alma tediosa e fria.

E ficamos, assim, de olhar turvo e tremente,
sentindo esse fulgor do Ser iluminado,
tal como quem fitou o sol de frente a frente !

Março 1938

REDENCÃO

Da vida, muita vez, semeamos nas estradas
urzes que vão ferir incautos pés alheios
e vêmos, com piedade e de ternura cheios,
duma palavra só mil dores germinadas.

E buscamos, então, entre ânsias e receios,
resgatar toda angústia e tristeza causadas,
sentindo esse travor de lágrimas jorradadas
como linfa a brotar de cristalinos veios.

Mas o mal que se fez um dia não se esquece
e sómente se póde encontrar lenitivo
partilhando da dôr daquele que o padece,

pois para redimir os gravames passados,
o mais que se consegue é, entre pezares vivos,
fazer, em vez de um só, dois desafortunados.

Setembro 1938

DOLOR

É só pelo sofrer que a alma humana se apura.
Inútil procurar longe dele a Bondade.
E si buscamos fóra outra felicidade,
é apenas ilusão de efêmera ventura.

O próprio Amor não é mais que uma nobre Piedade
que nos leva a condoer dum outra criatura
e mais ama quem mais sofre, junto, a tortura
de uma grande, comum e intérrmina ansiedade.

A Dôr, eis o quinhão da universal partilha,
que Deus nos outorgou, nesta rude passagem.
Feliz quem o compreende e, dentro em si, se humilha

para dela tirar o dom mais sublimado,
que é essa glória sem par e altíssima vantagem
da purificação de todo o mal passado!

Setembro 1938

CATIVEIRO

Nada sacia, nada empolga, nada farta
A tua alma, que mais alcança, mais deseja.
Todo o gozo que a vida a mancheias reparta,
breve o verás morrer, ao termo da peleja.

A ânsia de possuir não vale o que se almeja.
Cada sonho que vem de um outro se descarta.
E vives a oscilar, falena que doideja,
o arroubo de Maria à azáfama de Marta.

É que entre dois grilhões te conservas cativo
— o tempo e o espaço — a atar o teu anelo vivo
para a Beleza, que é o ideal e a perfeição.

E só a Eternidade, o tempo que perdura,
e o Infinito, que é o espaço imenso, a extrema altura,
poderão libertar teu pobre coração.

Setembro 1939

BEM POR MAL

Fazer o bem a quem t'ó retribua,
nenhum merecimento, é claro, tem.
Sómente é bom esse que continua,
mesmo em troca do mal, fazendo o bem.

Não te preocupe o estrépito da rua.
Ouve a tua consciência e mais ninguém.
A ingratidão na alma serena atua,
como incentivo que do céu lhe vem.

Porque fazer o bem buscando o útil,
é um torpe traficar com a caridade,
e se pagar com a moeda fútil.

Mas fazê-lo ao ingrato e ao desleal,
isso é glória, é beleza, é heroicidade:
é, como Deus, pagar o bem por mal.

Novembro 1939

ASCENSÃO

Íngreme e sinuosa, aspérrima e escarpada,
sob o sol flamejante ou entre tormentas duras,
cheia de abismos maus, que abrem fauces escuras,
vai a estrada coleando, em busca da esplanada.

Sobes. E na ascensão, entre angústia e torturas,
trons de ira e de despeito, ápodos e assuada,
vês diminuir mais as coisas na baixada
e se abrirem os céus em mais amplas alturas...

Hás de sempre encontrar urzes pelos caminhos,
serpes por sob a relva e, nas rosas, espinhos.
Mas nunca te pareça o teu esforço vão.

Lá bem no alto cintila a estrela da bonança,
e além, teu coração, mais do que a vista, alcança,
límpido e claro, o azul da eterna Perfeição.

Janeiro 1940

Nota: Este soneto figurou entre os dez melhores no "1º Concurso Nacional de Sonetos", patrocinado pela revista "Ilustração Brasileira", em 1950, no Rio de Janeiro.

TRANQUILIDADE

Como deve ser triste abrigar sempre n'alma,
como um câncer letal, o ódio, a inveja, o rancor,
tal um corvo que dentro em si asas espalma,
e a tudo empresta a sua horripilante cor !

Ao invés, a indulgência, a piedade, a calma,
dão à existência um novo e inédito sabor,
pois todo o sofrimento ou revolta se acalma
nesse banho lustral do perdão e do amor.

Ergue-te bem acima e olha do alto a maldade.
Condói-te do que é mau, que o mal só faz sofrer
e exclui do coração toda a serenidade.

A suprema e maior glória que podes ter,
é criar um ideal de Beleza e Bondade
e a vida inteira dar só pelo merecer.

Abril 1940

RESSURREIÇÃO

Ressurge, alma dolente e álgida, que sentias
a morte dentro em ti: acorda para a Vida.
Observa, a cada instante, a mutação dos dias.
Foge à acedia letal, como à infrene corrida.

Verás, após a noite, as róseas ardentias
a celagem dourar, agora enegrecida,
e suceder ao rijo uivar das inverniais,
o hino da primavera, esplêndida e garrida.

Caduco é o mal. O Bem, somente, eterno dura.
Vive o teu ideal de justiça e bondade,
e, entregue ao teu constante e discreto labor,

emergirás da treva à luz serena e pura,
que, defronte do mal, se converte em piedade,
e, ao influxo do bem, se transforma em amor.

Março 1940

ALTIVEZ

Procura sempre ser altivo e justo.
Recebe, de alma igual, gosto e pesares.
E, vida em fora, vai, sem ânsia ou susto,
como a vela que, calma, singra os mares.

O roble da montanha é mais robusto
que a herva crescida em sombras tutelares.
Depressa cai o que ascendeu sem custo.
Nasce o valor do esforço e dos vagares.

Cultiva essa altivez da dignidade.
não a empatia que a nulidade encobre
e não resiste ao sopro da verdade.

Vê que os condores pairam altaneiro
sobre essas aves de plumagem nobre
mas de vôos tão curtos e rasteiros...

Maio 1940

GRANDEZA HUMILDE

Cultiva sempre essa simplicidade,
que é a flor mais bela que a alma humana ostenta,
e foge aos europeus, com que a vaidade
aos néscios e aos fracos alimenta.

Singelo, evita em tudo a fatuidade.
A filaucia valor não te acrescenta.
Sê sempre o mesmo, quer na adversidade,
quer na fortuna próspera e opulenta.

Tal no-lo ensina a própria Natureza
que no mérito, árdua e rija frágua,
não no tamanho, põe sua grandeza.

Vazias amplidões enerva o vê-las,
enquanto a mais humilde poça d'água
reflete o céu com todas as estrelas...

Abril 1940

AS DUAS FORÇAS

Combater contra o mal é tarefa constante,
que a vida nos impõe, nessa dura porfia.
Forte, enfrenta o perigo, instante por instante.
Repouso não terás, na peleja bravia.

Prossegue, sem temor, o teu caminho avante.
Na vitória final, com certeza, confia,
embora a luta seja árdua e desconcertante,
quando a perversidade à estultícia se alia.

Não hesites, porém: a Justiça, a Verdade
hão de sempre vencer no prélio formidando.
as fraudes da protérvia e as manhas da maldade.

E da consciência ao fundo hás de sentir, invicto,
que o Bem, batido sempre, acaba triunfando,
pois, no tempo, ele é eterno e, no espaço, infinito.

Junho 1940

MIRANTE

Cada dia que passa é um degrau mais que ascendes
para o ápice galgar da aspérrima escalada.
Com o teu próprio esforço e sofrimento aprendes
o roteiro a seguir na esfaltante jornada.

A cada novo embate, o coração desprendes
dessas vãs ilusões, sombras leves da estrada,
e mais alças teu Ser a Deus, de quem dependes,
e à Arte suprema e ao puro Amor – *que o mais é nada.*

Sê forte, na bondade e firme, na doçura.
Que te importa, a esbater, no seu brejal medonho,
dos batráquios a multidão refece e escura,

si tens, para abrigar tua alma dolorida,
esse mirante azul da Poesia e do Sonho,
donde se vê mais bela a paisagem da vida?

Janeiro 1941

FALANDO À ALMA

Sofres? teu coração sangra em dura agonia?
És feliz, pois a dor é a marca incontestada
da dileção celeste e a alma que ela crucia
é—podes ter certeza—a de Deus mais amada.

Neste áspero viver, que é um morrer cada dia
(há mais espinhos do que flores pela estrada...)
somente um grande Ideal dá sentido e harmonia
à luta em que te vês, sem tréguas; empenhada.

Sofrer, fazer sofrer, embora a contragosto,
pois que te impõe assim a sorte amara e ruda
e ainda ter de fitar a magoa rosto a rosto...

E as lágrimas cruéis hás de, ocultas, vertê-las,
rocio do coração, que orvalha a noite muda,
sob o olhar misterioso e doce das estrelas...

Fevereiro 1941

A VERDADEIRA PAZ

Imaginas que o Bem ou a Ventura resida
no ouro, que te seduz, na glória, que te ilude,
e andas a procurar, numa ânsia estulta e rude,
o teu grande ideal, nas miragens da vida.

Tem mais calma e beleza a água azul dum açude,
do que esses vagalhões de fúria desmedida.
Para que tanto afã, nessa, doida corrida,
si um rei e um paria não diferem no ataúde?

Vais tão longe buscar o que possuis tão perto,
e tendo ao teu alcance a sombra perfumada
do oásis, preferes palmilhar o agro deserto.

Ouve a voz que te fala, ensurdinante, a sós:
— Quem crê e ama, não precisa mais de nada...
A verdadeira paz está dentro de nós.

Dezembro 1941

QUILÔMETRO 50

Toda a lição da vida se resume
em saber ser feliz na mediania;
haurir-lhe, calmo, o encanto e o perfume,
sem o viço crestar-lhe e a louçania.

Nem é no resplendor de aceso lume,
mas sim na meia sombra do teu dia,
que a graça sentirás, etéreo nume,
encher o teu viver de alma poesia.

Baste o oásis oculto e benfazejo,
de água pura, céu limpo e opimo fruto,
para encher o teu sonho e o teu desejo.

É assim a que, após dura e áspera lida,
ventura silenciosa que desfruto,
nas minhas bodas de ouro com a Vida...

Março 1942

ATO DE BONDADE

A Wanir Cesar

E preciso ser bom, mesmo que a vida,
árvore má, te negue fruto ou flores.
Que a ventura ou o infortúnio não decida
teu rumo, sempre bom, seja o que fores.

Tenhas o Bem por tua mira erguida,
pouco faz que te cerquem gozo ou dores,
pois ser bom é a alta láurea, que atingida,
nos equipara aos Seres superiores.

Pagar o mal com o bem, e do egoísmo
frear a fera, que no seio mora
e arrasta-nos do mal ao torvo abismo,

é ter por tua só finalidade
fazer da vida, assim, hora por hora,
um *Ato permanente de Bondade*.

Maio 1942

A LEI DA VIDA

A Domingos Felix de Souza

Aquele que não ama, fica na morte.
(São João, I, 3, 14)

O Amor é a Lei da Vida. Quem não ama
fica imerso na morte e na tristeza.
Somente o Amor acende em nós a flama
da Espiritualidade e da Beleza.

O nosso coração anseia e clama
pelo Amor, luz do céu na terra acesa,
raio de sol transverberando a lama,
sopro de Deus, que anima a natureza.

Só quem do Amor pratica o ensinamento,
que se faz do total desprendimento,
pronto sempre a perdoar e a compreender,

pode dizer que vive integralmente,
pois só o Amor sabe ensinar à gente
a dar graça e sentido ao seu viver.

Junho 1942

SOLIDARIEDADE

A Jorge Otaviano da Silva Pereira

Faze da dor estranha a tua. Goza
da ventura dos outros, irmãmente.
Que a tua alma se incline, piedosa,
sobre todo o que sofre injustamente.

Tua vida far-se-á mais deleitosa,
si souberes fazer dela, somente,
uma seqüência doce e harmoniosa
de amor constante e de perdão clemente.

Si sofreres, procura o conforto
como Jesus que, na agonia do Horto,
recebe a taça de amargura cheia.

E amável te será a vida dura,
si jamais aspirares à ventura
comprada a custo da desgraça alheia. . .

Junho 1942

JANUA CÆLI

Ao meu amigo e confrade Plácido de Melo

É na precariedade que consiste
o caráter das coisas desta vida,
pois, certo, sobre a terra não existe
senão cinza, ilusão, sombra esvaecida.

Mas a alma dá às coisas a *medida*
do Infinito e, entre a angústia imensa e triste,
projeta a luz de DEUS, do céu descida,
diante da qual a treva não subsiste.

Só o que dá valor ao ser humano,
a esse efêmero sopro de fumaça,
é ver que a morte, em seu poder arcano,

abre a porta real de outro viver:
– Quem crê no Amor, na idéia nem lhe passa
a possibilidade de o perder...

Julho 1942

BRANDURA

As vitórias da força truculenta
e as da astúcia solerte, pouco são,
pois nada as consolida ou fundamenta,
e mal se aprumam, já tombando vão.

Só a Brandura vence, porque assenta,
fundo, sua raiz, no coração.
A ervinha, humilde e frágil, se apresenta
e sobrepuja as fúrias do tufão.

Ai de quem só confia na violência,
e olvida as leis divinas da clemência,
e não sabe o erro de outrem perdoar!

A existência só vale e é bem gozada,
com Brandura e Amor, como si a cada
instante nós a fôssemos deixar...

Julho 1942

AOS QUE SOFREM

Ao meu amigo Ciriaco Pompéo

O sofrimento é para nós na vida,
a grande escola, o eterno ensinamento,
e não sabe viver quem, de alma erguida,
não aprendeu a amar o sofrimento.

Esses que aí vão, entregues a insofrida
ganância do ouro ou ao fátuo sentimento
do poder, da ambição, na áspera lida
do ganha pão, em que perdem o alento,

não sabem que o crisol que a alma decanta
da lia impura da baixeza humana,
é a dor, a dor sublime, augusta e santa,

que aviva a Fé e aumenta em nosso ser
a confiança no Amor que nos irmana...
Pobre de quem não sabe o que é sofrer!

Setembro 1942

O DOM DA ALMA

Faz da tua alma o dom mais precioso.
Enche-a de paz, de amor e de brandura.
Que, assim, quem a possuir, dar-lhe-ás o gozo
de ver a DEUS na sua criatura.

Não te importe o entrechoque tumultuoso
dos seres vãos, na faina agreste e dura.
Humilde e simples, te farás ditoso
do Bem que a si se basta e em si se apura.

Lavra, monda, melhora e aperfeiçoa,
dia por dia, da tua alma a leira,
na ânsia de a tornar bela, e a fazer boa.

E quando, compassiva, a alguém a abrires,
seja como, na treva, alva e fagueira,
a luminosidade de um arco-íris...

Outubro 1942

DISCRIÇÃO

O forte, o verdadeiro sentimento
não é o que se expande, palavroso,
e anda alardeando assim, cada momento,
o seu valor, a prazejar, vaidoso.

Ele, ao contrário, praz-lhe o doce acento
de um ritmo que é quase silencioso,
e, longe de ser rude ou violento,
é discreto, suave. e harmonioso.

Quem grita e trombeteia, com orgulho,
o que sente, é tambor vazio e oco,
que só tem vento e que só faz barulho.

Mais alto voa o Amor que é, na verdade,
longe desse rumor estúrdio e rouco,
– misto de arrojo e de serenidade.

Novembro 1942

O GRANDE PRECEITO

Amai vossos inimigos: fazei bem aos que vos
aborrecem e orai pelos que vos perseguem e
caluniam. (Mat. v. 44)

Duro preceito, que violenta a natureza,
e impõe ao coração um jugo sobre-humano,
e, entretanto, está nele a altíssima grandeza
e encerra, dom supremo, o mais sublime arcano...

Nele da Lei divina a máxima Beleza,
o selo que distingue o Homem, do sub-humano,
porque amar quem nos ama é natural fineza,
mas amar o inimigo – é acima do profano.

Não basta perdoar, procurar esquecer:
é preciso também no mau, no ignaro ver
a inconsciência que Deus proclamou sobre a Cruz.

E amar, e orar por ele e até fazer-lhe o bem,
pois ser bom com os bons, nenhum mérito tem,
mas ser bom com os maus, é ser como Jesus!

Março 1943

SUPERIORIDADE

Não te julgues jamais maior do que o menor.
O que, aos olhos do mundo, é ínfimo, entretanto,
pode diante de Deus ser um: herói ou um santo,
pois que só Ele sabe entre nós o melhor.

Nem te faças, também, menor do que o maior,
que o ouro ou a sorte elevou, com surpresa ou espanto,
porque *o valor está em ti e vales quanto*
vales, e nem serás, porque o digam, pior.

O que cuida que pode a outrem arrebatat
o mérito, que obteve à custa do labor,
é como o estulto que, no seu pobre pensar,

sente que cresce com a lama sob os pés.
Olha o jograis, com piedade e superior:
– ante o opróbrio ou a ovação, *serás sempre o que és.*

Março 1946

HORACIANA

Um coração igual nas coisas desiguais.
(Aloísio de Castro)

Sereno espectador no banquete da vida,
vê com ânimo igual, quanto em torno te ocorre,
e a alma sempre bondosa, amável, desprendida,
compreenderás que é em vão que o homem se esfalfa e corre.

Correr, empós de que? Em cinza diluída
Ver-se-á graça ou riqueza, à hora em que se morre.
Só fica o bem que fez a alma compadecida,
embora de ouro ou pranto amplo caudal te jorre.

Com o afã de prender o mundo nos seus braços,
a tudo sacrifica o estulto avidamente
e nem vê que se lhe abre a cova sob os passos.

Vive feliz, na tua honrada mediania,
foge ao tumulto, cria um mundo teu somente,
e faz do teu Amor o pão de cada dia.

Abril 1943

HEROÍSMO

Não é somente herói o que a têmpera afia
no fragor da batalha e coragem revela,
pois a pugna maior entre todas é aquela,
que contra o nosso eu travamos, dia a dia.

Vencer-se vale mais que vencer tudo. Bela
é a, vitória, que o Ser em si próprio inicia,
e essa em que da Razão o comando nos guia,
quando o instinto, como uma fera, se rebela.

Ó ver quão fundo é o torvo abismo, a que podemos
resvalar, e que alta é a sidérea amplitude,
a que, na asa da Fé e do Amor, chegaremos!

E saber decidir, com firmeza e vontade,
é ser herói: nem há maior força ou virtude,
que olhar, sereno, face a face, a realidade.

Abril 1943

PERDULÁRIO

Há quem no mal somente, acha prazer,
e se deleita na perversidade,
enquanto outros na doce Caridade
encontram o sentido do viver.

Sê dos que dão com prodigalidade,
dos que mais, para dar, desejam ter,
projetando seu ser num outro ser,
numa aura de ternura e de bondade.

Feliz, de outrem poder feliz tornar,
seja tua alma, bem como teu lar,
sombra e conforto para os que os não tem.

Teu coração do amor faz um sacrário,
e que possam dizer-te um perdulário
dos tesouros riquíssimos do Bem!

Junho 1943

UNIDADE

Deixa esse estulto voar empós de mil quimeras,
e delibera ser Tu-mesmo e Tu-somente.
Nunca poderás ter no mundo, à mão-tenente,
todas as ilusões, que imaginas, e esperas.

Vê que, em roda de ti, se abrem, constantemente,
flores mil, ao fulgor de novas primaveras,
e astros raiando vão, nas cerúlas esferas,
que embalde buscarás possuir inteiramente.

Fica-te no que és. Contenta-te do pouco
que Deus dá e que é muito – a Fé, o Amor discreto,
e abre mão, decidido, ao devaneio louco.

Fixa o teu pensar e sentir na Unidade.
Deus, que é Tudo, é Um só: para seres completo,
deverás renunciar toda a instabilidade.

Julho 1943

SER BOM

Há sempre, em face à vida, uma atitude
boa e uma outra má: procura aquela.
Ser bom resume a máxima virtude
e é do viver a láurea nobre e bela.

Ser bom, não da bondade que se ilude
e arvora-se arrogante ou tagarela,
mas dessa que a fortuna nunca mude,
no gozo e no sofrer, quieta e singela.

Ser bom, como se a Dor, cada momento,
viesses bater do nosso lar a porta,
porque a Dor, é o supremo ensinamento.

De ser bom só compreende o alto valor
quem viu como a Bondade, mesmo morta,
continua a irradiar o seu fulgor.

Julho 1943

DO ALTO

Alheio aos vãos estrépitos do mundo,
onde há homens que são feras irosas,
e, da vasa se agitam pelo fundo,
serpes de negras presas venenosas,

constrói o teu solar, belo e jocundo,
alicerçado em bases vigorosas,
sobre terreno firme, alto e fecundo,
onde só medram afeições bondosas.

Deixa que o mau chafurde em sua lama.
Pondo em Deus e no Amor tua confiança,
despreza, igual, o império e a fama.

E vive, na ventura sossegada,
de quem não quer mais do que a mão lhe alcança,
e tudo tem, pois não aspira a nada!

Julho 1943

SOL SOBRE O CHARCO

Ouro é o que ouro vale. É inútil emprestar
ao pichisbeque vil o quilate do ouro.
A alma, como num aço, espelha-se no olhar,
e o espírito, afinal, é ainda o maior tesouro.

Tudo pode esvair, perecer, acabar,
o acanto fenece e murcha a rosa e o louro,
mas o que é puro e bom há de sempre ficar,
porque somente o Bem é forte e duradouro.

A obra do mau se esfaz por sua própria mão,
seu esforço insensato é passageiro e vão,
e dilui-se, e não deixa o mais ligeiro marco.

Mas o Bem sobrevive e vence, nobre e altivo,
como o Sol a esplendor, mais límpido e mais vivo,
por sobre a face impura e lóbrega dum charco!

Agosto 1943

MENSAGEM

Si o coração pudesse, irradiar
em ondas de bondade e de ternura,
e a cada ser, a cada criatura
a Mensagem do Bem endereçar,

diria ao bom: – conserva essa ventura
que é só o que te pode aproveitar;
e ao perverso: – procura orientar
tua razão, sai dessa noite escura.

Ensinaria o afeto e a compreensão,
apontando, de exemplo, Ó que, ao morrer,
pedia para os maus, do Alto, o perdão.

E mostraria como o erro e a dor
se resgata, aclarando-se o viver
à grande luz espiritual do Amor!

Setembro 1943

EVANGELHO DO BEM

I

Si todos os que vivem mergulhados
na vasa do ódio e da perversidade,
tendo os seus corações intoxicados
pelo vírus do mal que a alma invade,

pela inveja ou despeito devorados,
semeando a miséria e a pravidade,
a forjar tristes planos negrejados,
sem ter uma hora de tranqüilidade,

si todos os que ignoram a doçura
da Lei do Amor, e, em sua noite escura,
nem uma estrela refulgindo vêm,

ó pudessem sair desse atascal,
veriam como é triste fazer mal
e como é doce praticar o Bem!

EVANGELHO DO BEM

II

Faze o Bem, mas discreto e silencioso,
longe do vão estrépito das praças,
e da tua Consciência seja o gozo
maior, o Bem que, na penumbra, faças.

Apieda-te do mau e do invejoso
que, em cada gema, só procura as jaças;
tu, ao contrário, busca no maldoso
descobrir, quem no sabe? ocultas graças.

Não te interesse a fama que corteja
hoje e, amanhã, aos mesmos apedreja.
Nem teu valor dependa nunca disto.

São sempre os mesmos, cúpidos ou feros,
da raça que, no circo, aplaude, os Neros
e que prefere Barrabaz a Cristo.

EVANGELHO DO-BEM

III

Recolhe-te em ti mesmo e examina
tudo o que vai pelo teu interior,
vê se é Deus ou satã que em ti domina,
si és escravo de ti ou teu senhor.

A alma é como secreta e rica mina,
mas para que lhe atinjas o fulgor
há uma camada rígida, pétrina
que só se rompe com a Fé e o Amor.

Ser bom é tão difícil – tu me dizes.
E, entanto, é só na doce Caridade
que os pobres homens podem ser felizes.

Ser bom, depende só do teu querer:
faça da vida um ato de piedade
e do Bem a razão do teu viver!

Novembro 1943

